

O impacto do excesso de trabalho e turno na unidade de terapia intensiva

The impact of overwork and turnover in the intensive care unit

El impacto del exceso de trabajo y turnos demasiado largos en la unidad de cuidados intensivos

Daniela de Campos Cardoso^{1*}, Andréia Pereira da Silva¹, Antônia da Silva Conceição¹, Michele Dias Barbosa¹, Nanci da Hora Mendes¹, Nadja Queiros Bonfim¹, Jeane Barreto de Souza Otaciano¹, Juliana Falção de Jesus², Maria Jucilene da Silva Mota².

RESUMO

Objetivo: Identificar o impacto e a influência do excesso de trabalho e turno na Unidade de Terapia Intensiva (UTI). **Métodos:** Revisão literatura realizada com 11 artigos pesquisados nas bases de dados: (Lilacs) Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde, (BDENF) Bases de Dado em Enfermagem. **Resultados:** A imposição da sociedade e a sobrecarga de trabalho para os profissionais alcançarem um padrão de vida, contribuem para o desenvolvimento em especial nas UTI, interferindo nas atividades desempenhadas e trazendo futuras complicações para a saúde do trabalhador além de auxiliar para o acontecimento de patologias e a ocorrência de acidentes no ambiente de trabalho. **Considerações finais:** O trabalho noturno além de possibilitar a diminuição do desempenho das funções realizadas pelos profissionais de saúde, podem gerar efeitos maléficos à saúde do trabalhador devido aos fatores estressantes. O serviço noturno tem um ritmo muito acelerado e com muita sobrecarga de atividades que contribuir na alteração da rotina dos mesmos sofrendo grande abalo na sua vivência profissional e consequência na sua saúde.

Palavras-chave: Saúde do trabalhador, Serviço Hospitalar de Enfermagem, UTI.

ABSTRACT

Objective: To identify the impact and influence of overwork and shift in the Intensive Care Unit. (ICU) **Methods:** Review literature with 11 articles searched in databases:(LILACS) Latin American and Caribbean Health Sciences, (BDENF) Nursing Databases. **Results:** The imposition of society and work overload for professionals to reach a standard of living, contribute to the development especially in the ICU, interfering in the activities performed and bringing future complications to the health of the worker besides helping to the occurrence of pathologies and accidents at work. **Final considerations:** Night work, in addition to allowing the performance of duties performed by health professionals, can have harmful effects on workers' health due to stressors. Night service has a very fast pace and with a lot of activities that contribute to the change in the work. their routine suffering great shake in their professional experience and consequence in their health.

Key words: Occupational Health, Nursing Hospital Service, ICU.

RESUMEN

Objetivo: Identificar el impacto y la influencia del exceso de trabajo y turno en la Unidad de Terapia Intensiva. **Métodos:** Revisión literatura realizada con 11 artículos encuestados en las bases de datos: Lilacs y BDENF. **Resultados:** La imposición de la sociedad y el aumento de la competitividad para los profesionales alcanzar un patrón de vida, contribuyen al desarrollo en especial en las UTIs, interfiriendo en las actividades desempeñadas y trayendo futuras complicaciones para la salud del trabajador además de auxiliar para el acontecimiento de patologías y la ocurrencia de accidentes en el ambiente de trabajo. **Consideraciones finales:** El trabajo nocturno además de possibilitar la disminución del desempeño de las

¹Centro Universitário Jorge Amado (UNIJORGE), Salvador-Bahia. *E-mail: danielacardosocampos@hotmail.com

²Universidade Católica de Salvador (UCSAL). Salvador-BA.

funciones realizadas por los profesionales de salud, pueden generar efectos maléficos a la salud del trabajador debido a los factores estresantes. El servicio nocturno tiene un ritmo muy rápido y muchas actividades que contribuyen en la alteración de su rutina sufriendo grandes sacudidas en su experiencia profesional y consecuencia en su salud.

Palabras clave: Salud del trabajador, Servicio Hospitalario de Enfermería, UTI.

INTRODUÇÃO

A rotina do profissional de enfermagem na unidade de saúde é de extrema responsabilidade nos cuidados prestados aos pacientes na unidade de terapia intensiva. A educação continuada tem grande contribuição para o aprimoramento profissional e a melhoria da qualidade assistencial, contribuindo dessa maneira para uma prática assistencial, mas segura e livre de possíveis eventos adversos prejudiciais à saúde do paciente (TRENTINI M e PAIM L, 2014). O excesso do trabalho noturno em Unidades de Terapia Intensiva (UTI) tem sido considerado fatores atenuantes para o surgimento das patologias ocupacionais no mundo, tendo como consequência o aumento dos casos de mortes por essa patologia em decorrência ao agravamento dessa enfermidade segundo as pesquisas feita pela Organização Mundial do Trabalho. Daí, vale ressaltar a importância da adesão de medidas que visem a prevenção e a promoção da saúde dos profissionais de saúde (CABRAL JVB et al., 2016).

Para Alves AC (2011), as doenças ocupacionais no Brasil ocupam o quarto lugar e a enfermagem também está nessa posição com as doenças vinculadas aos estressores ocupacionais do trabalho onde o estado do Rio Grande do Norte representa o maior percentual com profissionais diagnosticados por estresse ocupacional. Onde as trabalhadoras de enfermagem do sexo feminino, são a maioria dos profissionais diagnosticados com o percentual de 40,1% e ainda representa a grande maioria do gênero na categoria de enfermagem. O trabalho de enfermagem é crucial na unidade de saúde, formada por uma equipe multidisciplinar que buscam a melhoria dos pacientes através da eficiência do seu trabalho e o ambiente abrangem não só a estrutura física, mas também âmbito o social, sendo que todo o conjunto deve colaborar para que seja acolhedor e humano, para todos que nele convivem e exercem suas atividades. É essencial dispensar atenção aos trabalhadores que lidam com doentes críticos, visto que a responsabilidade a eles atribuída resulta em um cuidado qualificado (SCHMIDT DRC, 2013).

O trabalho dos profissionais de saúde na unidade de terapia intensiva é marcado pelo excesso de trabalho e turno que muitas vezes ultrapassando sua carga horária. A jornada de trabalho é determinada por escala de trabalho visando atender a necessidade da unidade de saúde onde na prática muitos desses profissionais precisam dobrar sua carga horária devido à falta de profissionais ou por os motivos, onde o importante não é deixar a unidade sem atendimento (MACHADO MRN, MACHADO FA, 2011).

O enfermeiro é um profissional que realizar diversas atividades em excesso dessa forma ficam expostos até acometer falhas nesse processo gerando possíveis riscos ocupacionais, além de ser necessário está preparado para o enfrentamento da presença de óbitos, de solucionar as possíveis emergência, supervisionar os estoques de materiais e equipamentos e oferta apoio familiar (MONTE PF et al., 2013). No ambiente da UTI estão presentes tanto as condições que facilitam o processo de trabalho como possíveis dificuldades que são fatores que podem ocasionar problemas durante as atividades realizadas pelos profissionais de saúde ou seja daí a importância de as estruturadas físicas da unidade serem gerenciadas de maneira correta para garantia do bom funcionamento do serviço ofertado. Na UTI, assim como nos outros setores hospitalares, os profissionais de saúde enfrentam dificuldades que podem atrapalhar o processo do cuidado (BACKER MTS, et al., 2015).

A resolução RDC nº 7, de 24 de fevereiro de 2010, caracteriza o setor de terapia intensiva por ser uma área do setor hospitalar destinada ao cuidado contínuo aos pacientes em situações graves, onde o vínculo com os familiares e pacientes são diários e intensos, é necessário um preparo profissional e psicológico para o enfrentamento dessa rotina. O enfermeiro como líder tem como foco desempenhar seu papel voltado para os princípios éticos e respeito à vida, além de estar sempre atento para o suprimento das necessidades da

unidade de saúde (BRASIL, 2010). O enfermeiro enfrentar a sobrecarga das suas atividades tanto administrativas como assistenciais, mas é importante que apesar dessas dificuldades o seu objetivo maior de prestar assistência de maneira satisfatória livre de infecções hospitalares não seja clamorada por esse desgaste físico e mental. Deve sempre ser realizada a vigilância constante e a garantia dos cuidados prestados dentro dos padrões estabelecidos pela Instituição de saúde (CARNEIRO TN, 2012).

É notável que a UTI é uma área específica, crítica, especializada, que se caracteriza por ser um ambiente complexo, fechado, organizado, dinâmico, que possui um fluxo controlado de pessoas, exige alto padrão de qualidade e uma diversidade de profissionais especializados. Entretanto, além da complexidade e da dinamicidade, é também caracterizada como um ambiente vivo, com relações e vivências a serem compreendidas (BACKES MTS, et al., 2015). Na UTI, estão presentes fatores que podem levar a expansão dos sintomas de estresse e interferir no trabalho dos profissionais de maneira negativa. Dentre os fatores existentes, estão os ambientais, como a iluminação artificial, a presença do ruído, a temperatura, o setor fechado e a planta física da unidade (HIGASHI P et al., 2013).

Em decorrência das características da unidade de cuidados intensivos e a partir da intensidade com que os momentos são experiência dos trabalhadores dessas unidades, muitas vezes, estão expostos por si só, traz desgaste físico e mental aos profissionais que ali atuam os turnos diversos, remuneração, muitas vezes, incompatível com as necessidades básicas, rotinas rígidas, entre outras condições determinadas pelo modelo institucional que muitas vezes interfere nas práticas de trabalho (CARNEIRO TN, 2012).

A relevância desta proposta desse estudo está em trazer para reflexões e debates acerca do grande reflexo do excesso de trabalho e turnos no cotidiano dos profissionais de saúde. Estes problemas expõem o profissional de saúde a falha na sua atuação profissional devido à sobrecarga de trabalho que afetam na realização das suas atividades diárias e podendo causar danos à sua saúde. Indaga-se: " Como o impacto do excesso de trabalho e turno refletem na sua atuação profissional ". O objetivo deste trabalho foi revisar o impacto do excesso de trabalho e turno na sua atuação profissional.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo de revisão de literatura, que visa demonstrar o cotidiano dos profissionais de enfermagem na unidade de terapia intensiva, demonstrando assim, o conhecimento sobre este tema, alcançando elementos para analisá-lo. As buscas foram realizadas nas bases eletrônicas do (LILACS) Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde e (BDENF) Bases de Dados em Enfermagem. A coleta foi realizada separadamente em cada base de dados utilizando a associação dos seguintes descritores em ciências da saúde (DeCS): Saúde do trabalhador, Serviço Hospitalar de Enfermagem, UTI. Dos descritores associados resultaram em um total de 266 artigos. Sendo 76 da LILACS, 56 da BDENF.

Foram selecionados os que atendiam os seguintes critérios de inclusão: trabalhos publicados no idioma português e inglês, com disponibilidade de texto na íntegra no recorte temporal de 10 anos (2009 a 2018), e descartados os que atendiam ao seguinte critério de exclusão: artigos que não estão dentro do período de 10 anos, duplicados e que não atendiam ao objetivo da pesquisa. Após passar pelos critérios de inclusão e exclusão restaram 33 artigos. Os quais foram selecionados por títulos que condiziam com o tema do trabalho, restando 20 artigos. Destes foram lidos os resumos de forma minuciosa para identificar os que atendiam os objetivos da pesquisa, excluindo-se, os repetidos e incompletos, restando 11 artigos que se fizeram apropriados a esta pesquisa. Foi respeitada a autoria das fontes pesquisadas, referenciando os autores citados no texto e nas referências bibliográficas conforme a lei vigente que rege os direitos no país, conforme as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) (BRASIL, 1998).

RESULTADOS

Nesta revisão de literatura foram analisados 11 trabalhos relacionados ao objetivo da pesquisa. Para facilitar a apresentação e análise destes resultados, elaborou-se um quadro com os seguintes dados: autores/as, ano de publicação, título, objetivo da pesquisa (**Quadro 1**).

Quadro 1 - Descrição dos artigos.

Autores/as	Ano de publicação	Título	Objetivo(s)	Resultados
Juliana FC Helena SLD	2011	Avaliação do contexto de trabalho em terapia intensiva sob o olhar da psicodinâmica do trabalho	Analisar, mensurar e avaliar os riscos de adoecimento relacionados ao trabalho do enfermeiro de UTI, a partir da Escala de Avaliação do Contexto de Trabalho na perspectiva da saúde do trabalhador e no processo saúde-doença	Os resultados quanto ao fator organização do trabalho indicou riscos severos à saúde dos profissionais. No fator relações sócio-profissionais itens apresentaram risco moderado à saúde.
Gelena LGSV Ana CY Kelly CI Willian AM Jossiana WF Laura MM	2012	Estresse Ocupacional: Avaliação De Enfermeiros Intensivistas Que Atuam No Período Noturno	Avaliar o nível de estresse de enfermeiros intensivistas do período noturno	Os domínios que mais contribuíram ao acontecimento de estresse foram: condições de trabalho (labor noturno, setor crítico e fechado), gravidade do paciente e atividades gerenciais associadas à assistência direta
Ticiania DFR	2012	Fatores Estressores Para A Equipe De Enfermagem Da Unidade De Terapia Intensiva	Investigar os fatores que geram estresse à equipe de enfermagem na unidade de terapia intensiva.	Revelou-se, neste estudo, a presença de estresse na equipe de enfermagem atuante na UTI, sendo identificados os principais agentes causadores de estresse. O estresse está presente no cotidiano dos trabalhadores de enfermagem que atuam na UTI, podendo desencadear problemas físicos e psíquicos. Os fatores estressores devem ser analisados e amenizados para que a equipe de enfermagem possa exercer seu trabalho com eficiência, prazer e dignidade.
Janine KM Artur LL Camilla SR Gabrielle HG	2013	Adoecimento Psíquico de Trabalhadores de Unidades de Terapia Intensiva	Compreender aspectos da organização do trabalho que podem estar associados ao adoecimento psíquico em trabalhadores da saúde de UTIs e às estratégias defensivas utilizadas, com a utilização do método misto.	Destacaram-se: pouco reconhecimento e apoio no trabalho, sobrecarga de trabalho, trabalhar no turno noturno (prejuízo no sono), dificuldades de relacionamento com chefia, crise ética entre seus valores e questões profissionais, rigidez institucional e dificuldade de lidar com a morte

<p>Élissa JERC Norma VDOC Renata AC Ariane SP</p>	<p>2014</p>	<p>Dialética de sentimentos do enfermeiro intensivista sobre o trabalho na Terapia Intensiva</p>	<p>Identificar a percepção dos enfermeiros intensivistas sobre o trabalho no cenário da Terapia Intensiva; e discutir fatores motivadores da permanência dos enfermeiros no trabalho em Terapia Intensiva</p>	<p>Os resultados revelaram que o enfermeiro intensivista tem afinidade com tecnologia dura e gosta do cuidado direto ao paciente. Verificou-se que há aspectos que resultam em prazer e sofrimento, o que revela uma percepção dialética sobre o trabalho</p>
<p>Renata MDA Rejane MDAG Ana LAS</p>	<p>2014</p>	<p>Motivos atribuídos por profissionais de uma Unidade de Terapia Intensiva para ausência ao trabalho</p>	<p>Identificar os motivos atribuídos pelos profissionais de enfermagem para as faltas no trabalho; e descrever as alternativas propostas pelos profissionais para redução do absenteísmo.</p>	<p>Evidenciou-se como motivos para a ocorrência do absenteísmo a influência do ambiente físico, da gestão e do relacionamento interpessoal.</p>
<p>Cátia IB Rosane TF</p>	<p>2014</p>	<p>Biossegurança na perspectiva da equipe de enfermagem de Unidades de Tratamento Intensivo</p>	<p>Investigar saberes e práticas da equipe de enfermagem sobre biossegurança em Unidades de Tratamento Intensivo bem como identificar situações de risco biológico que o trabalhador está exposto e a adesão das unidades à NR 32</p>	<p>Permitiu verificar adesão parcial às normas de biossegurança por parte das instituições e profissionais pesquisados e a deficiência de discussões sobre o tema nos espaços de educação continuada.</p>
<p>Érica LR Norma VD Francisco GA Ariane SP Déborah MS</p>	<p>2014</p>	<p>Qualidade de vida no trabalho: repercussões para a saúde do trabalhador de enfermagem de terapia intensiva</p>	<p>Caracterizar as situações que favorecem ou interferem na Qualidade de Vida no Trabalho de enfermagem em terapia intensiva e analisar as repercussões da Qualidade de Vida no Trabalho na saúde do trabalhador de enfermagem da terapia intensiva</p>	<p>Os resultados demonstraram que, dentro da instituição, existem cargas de trabalho que provocam o desgaste físico e mental.</p>

Saemmy GE Ricardo DC Gabriela LS Karla LO	2015	Fatores de Risco à Segurança do Enfermeiro na Unidade de Terapia Intensiva de um Hospital Geral	Identificar os fatores de riscos aos quais o enfermeiro intensivista está exposto e que podem ocasionar acidentes de trabalho	Verificou-se que 60% dos sujeitos responderam que às vezes o ritmo de trabalho é excessivo; 73,3% disseram que às vezes as condições de trabalho são precárias; 46,6% responderam que frequentemente existe muito barulho no ambiente de trabalho; 53,4% assinalaram que é bastante exigido ter controle das emoções.
Cícero BF Ricardo FD Paulo AS Eduardo ET Flávio MD Emilia CC Marco AV	2015	Qualidade de vida e atividade física em profissionais de terapia intensiva do sub médio São Francisco	Foi avaliar o nível de atividade física (NAF) e a qualidade de vida (QV) dos profissionais que trabalham em Unidade de Terapia Intensiva (UTI)	Estavam ativos 50,85% de 59 profissionais, sendo os técnicos de enfermagem considerados os mais ativos (60,6%). A QV dos profissionais ativos foi melhor quando comparados aos inativos, com diferenças estatísticas para os domínios limitação por aspectos físicos, aspecto social e saúde mental
Eduardo MV Milva MFM	2017	Preditores da sintomatologia depressiva em enfermeiros de unidade de terapia intensiva	Identificar a prevalência e analisar a existência de fatores preditores da sintomatologia depressiva em enfermeiros de unidade de terapia intensiva.	Apresentaram a sintomatologia depressiva 11% da amostra. Das variáveis estudadas, nenhuma comprovou associação significativa com a sintomatologia depressiva ($p \geq 0,05$).

Fonte: Cardoso DA, Silva AP, Conceição AS, Barbosa MD, Mendes NH, Bonfim NQ, Jesus JF, Mota MJS et al, 2019.

Mediante aos artigos selecionados e as informações colhidas pelos profissionais de enfermagem, nota-se que os estudos realizados em média há 18 anos atrás ainda geram os mesmo impactos, questionamento e preocupações nos dias atuais, na qual o serviço noturno interfere de forma constante na vida dos profissionais de enfermagem.

DISCUSSÃO

Os profissionais que trabalham a noite precisam tem uma boa organização da sua vida fora do ambiente de trabalho visando driblar o sono, o cansaço e o desgaste físico, por meio da realização da sua rotina, inserido o momento de descansar, praticar uma atividade física, ter uma boa alimentação e momento para relaxar são essenciais para recarregar suas energias (ALBUQUERQUE SGE et al.,2015).

Percebe-se que as alterações ocorrem porque o trabalho realizado no período noturno provoca situações que exigem adaptação do trabalhador, uma vez ocorre uma inversão do ciclo sono-vigília, ou seja, ocorre um desordenamento do ritmo circadiano porque o trabalhador realiza a atividade no momento em que o organismo se prepara para o descanso (VERSA GLGS et al., 2012).

Os profissionais de saúde que trabalham no turno noturno estão, mas propício a ser acometidos por fatores causadores de patologias relacionadas aos hábitos adquiridos no ambiente de trabalho. Dessa forma, esses profissionais podem sofrer consequência na sua saúde que resultará na diminuição do seu desempenho, em decorrência das alterações sofridas no seu corpo devido à falta de repouso importante para o seu bem estar físico, mental e psicológico (RODRIGUES TDF, 2012).

As mulheres apresentam, mas dificuldades em encontrar momentos para o seu descanso devido a jornada dupla de trabalho, o papel de mulher e mãe diferentemente dos homens que muitas vezes não desempenhar esse papel no lar (ALBUQUERQUE SGE et al., 2015).

O impacto do trabalho noturno tem sido um tema de grande relevância devido aos possíveis agravos na atuação profissional e na saúde do trabalhador, por isso é necessário o entendimento dos fatores causadores desses problemas, visando a implementação de medidas para a diminuição da ocorrência desse impacto que traz danos para os profissionais de saúde (VASCONCELOS EM, MARTINO MMF, 2017).

Os autores como Campos JF e David HSL (2011), comprovaram que os profissionais de saúde têm tendência a serem estressados em decorrência da pressão sofrida no ambiente de trabalho, devido à falta de profissionais, que leva a sobrecarga de trabalho e conseqüentemente o aumento da ocorrência de eventos adversos. Esta situação demonstrar como é importante que os profissionais de saúde tenham de um ambiente tranquilo, equipe completa, materiais e equipamentos disponíveis para facilitar a sua atuação de maneira satisfatória e segura.

Na UTI os profissionais atuantes necessitam estar preparados para o enfrentamento da morte, o surgimento das possíveis intercorrências, a prestar a assistência de qualidade e humanizada, a ter uma abordagem adequada aos familiares dos pacientes, com isso todo esse stress adquirido diariamente, resultará em algum momento no desgaste físico e mental desses profissionais de saúde (BRAND CI, FONTANAL RT, 2014).

Para Monteiro JK et al. (2013) os profissionais que trabalham a noite quando chegam em casa tem grande dificuldade de dormir durante o dia, devido à preocupação com as atividades que precisam fazer no seu lar. Sabendo da importância do sono para garantia da saúde das pessoas, a falta do descanso poderá acarretar sérios problemas de saúde dos profissionais devido ao excesso da jornada de trabalho e turno ocasionado muitas vezes por baixa remuneração salarial.

Segundo Ramos LR et al. (2014) o trabalho noturno devido a inversão de horários que é sentida de forma intensa pelos profissionais atuantes no setor da UTI tem grande contribuição para a geração da fadiga intensa e sobrecarga de trabalho. Outros fatores como poluição sonora causada pela vizinhança podem colaborar para atrapalhar o sono e momento de descanso desses profissionais.

Para Cruz EJER et al. (2014) o sono diurno não possui a mesma qualidade e capacidade reparadora do sono noturno, o que resulta em diminuição da capacidade produtiva do trabalhador que executa atividades no noturno devido ao débito de sono cumulativo. E percebido por alguns fatores característicos do horário diurno devem ser levados em consideração, como a luminosidade, o toque do telefone, as conversas, o cuidado com os filhos, os sons externos ao ambiente, buzinas mais frequentes, ruídos de limpeza de carros ou casa, maior movimentação de carros, entre outros, os quais podem comprometer o descanso desse trabalhador.

Os profissionais de saúde geralmente têm grande dificuldade de programar seu momento de lazer com seus amigos e familiares devido aos contratempos no seu ambiente de trabalho, causando alteração na sua escala de trabalho (ABREU RMD, GONÇALVES RMDA e SIMÕES ALA, 2014).

O trabalho em turnos pode trazer grandes consequência na vida dos trabalhadores por atrapalhar a sua programação pessoal devido ao seu excesso de horas trabalhadas, levando a fadiga e ao desânimo em sair para divertir-se (FREIRE FB et al., 2015).

Os enfermeiros relatam que o seu cotidiano na UTI, geram consequências no padrão do sono, trazem prejuízo na memória, aumento da irritabilidade, alterações metabólicas, endócrinas, imunológicas, causando quadros hipertensivos, cansaço, náuseas, dores de cabeça, ardência nos olhos, visão turva, dores articulares e diminuição da libido (MONTEIRO JK et al., 2013).

A falta de repouso no cotidiano dos profissionais de saúde podem levar o desenvolvimento da insônia, irritabilidade, cansaço, falta de energia para desempenhar suas atividades no ambiente de trabalho, alterações essas que podem contribuir para o aumento de acidentes de trabalho e consequências graves aos pacientes (ABREU RMD, 2014; GONÇALVES RMDA, 2014 e SIMÕES ALA, 2014).

Para Freire FB et al. (2015) foram encontrados diversos fatores causadores do estresse ocupacional gerando não apenas durante o trabalho noturno, mesmo tendo um indicador elevado. Onde foram agrupados por categoria: riscos de fatores ambientais; químicos, biológicos, físicos, mecânicos fisiológicos, orgânicos, psíquicos, grande números de acidentes com materiais perfuro cortantes ou com presença de fluidos e secreções corporais são alguns exemplos de dificuldades vivenciadas pelos profissionais de saúde atuantes na UTI.

Os profissionais de saúde necessitam driblar as dificuldades encontradas no ambiente de trabalho como: falta de equipamentos e materiais, super lotação das unidades, escassez de profissionais, jornada excessiva e dupla de trabalho, falta de tempo para o convívio com seus familiares, privação do sono, enfim fatores esses que contribuem para insatisfação profissional que consequentemente afetará nos resultados esperados pela Instituição que o mesmo prestar seus serviços (ALBUQUERQUE SGE, et al., 2015).

Durante o trabalho noturno na UTI, os profissionais de saúde, desenvolvem inúmeras patologias com hipertensão arterial, alergias, problemas gastrointestinais, musculoesqueléticos que são possíveis fatores causadores do estresse ocupacional (VASCONCELOS EM, MARTINO MMF, 2017). Monteiro JK et al. (2013) demonstrou a satisfação dos profissionais de enfermagem que trabalham a noite atribuídas aos ganhos financeiros, tranquilidade para trabalhar e contribuir para realizar outros trabalho no horário oposto.

Nesse contexto, a imposição da sociedade e o aumento da competitividade para os profissionais alcançarem um padrão de vida, contribuem para o desenvolvimento e introdução constante de novas tecnologias de informação no cuidado hospitalar, em especial nas UTIs, interferindo no processo de trabalho em saúde, com implicações também na saúde do trabalhador, podendo contribuir para aumento da incidência de doenças e acidentes de trabalho.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O serviço noturno tem grande interferência no processo de trabalho dos profissionais de saúde, pois é um ritmo muito acelerado e com grande sobrecarga de atividades, além de ser causador de alteração no metabolismo gerando stress, insatisfação pessoal e profissional, cansaço físico e mental, dessa maneira a

rotina dos mesmos sofrem grande abalo na sua vivência profissional e colocando a sua saúde em risco. Portanto, é imprescindível que esse profissional consiga manter suas funções fisiológicas – corpo e mente saudáveis – realizando atividades esportivas, tendo uma boa alimentação, lazer, descansar no tempo livre e evitar fatores estressantes, visando ter uma vida mais equilibrada e saudável livre desses fatores prejudiciais a saúde que contribuirá para a qualidade de vida.

REFERÊNCIAS

- 1.TRENTINI M, et al. Pesquisa convergente-assistencial. Delineamento provocador de mudanças nas práticas de saúde (3ª ed). Porto Alegre: Ed Moriá; 2014. 176 p.
- 2.CABRAL JVB, et al. Estresse dos profissionais de Enfermagem em Unidade de Terapia Intensiva. Rev Elet Dial Acad, 2016; 11(.2): 33-42.
- 3.ALVES ACGC. Estresse e o trabalho do enfermeiro: uma revisão bibliográfica. 2011. 25 f. Monografia (Especialização) - Curso de Gestão de Sistemas e Serviços de Saúde, Fundação Oswaldo Cruz Centro de Pesquisas. Aggeu Magalhães, Recife, 2011.
- 4.SCHMIDT DRC. Qualidade de vida no trabalho e burnout em trabalhadores de enfermagem de unidade de terapia intensiva. Rev Brasil Enferm, 2013; 1(66):13-17.
- 5.MACHADO MRN e MACHADO FA. Acidentes com material biológico em trabalhadores de enfermagem do Hospital Geral de Palmas. Rev Bras Saude Ocup, 2011; 36(124):274-81.
- 6.MONTE PF, et al. Estresse dos profissionais que atuam na unidade de terapia intensiva. Act Paul Enf, 2013; 26(5):421-427.
- 7.BACKES MTS, et al. O ambiente vivo, dinâmico e complexo de cuidados em Unidade de Terapia Intensiva. Rev Latino-Americana de Enferm, Ribeirão Preto, 2015; 23(3): 411-8.
- 8.BRASIL. Resolução RDC Nº 7, de 24 de fevereiro de 2010. Dispõe sobre os requisitos mínimos para funcionamento de unidades de terapia intensiva e dá outras providências.
- 9.CARNEIRO TM. Condições de trabalho em enfermagem na unidade de terapia intensiva. Dissertação [Mestrado em Organização e Avaliação dos Sistemas de Cuidados à Saúde]. 140f. Salvador: Universidade Federal da Bahia / Escola de Enfermagem, 2012.
10. HIGASHI P, et al. Situações potencialmente geradoras de estresse para enfermeiros segundo condições de acreditação do hospital. Rev. Rene, 2013; 14 (6): 1141-1148.
- 11.GALVÃO TP, PEREIRA MG. Revisões sistemáticas da literatura: passos para sua elaboração. Epidemiol. Serv. Saúde, Brasília, 2014; 23(1): 183-184.
- 12.BRASIL. Ministério da Justiça. Lei nº 9610, de 19 de fevereiro de 1988: Lei do Direito Autoral. Brasília: Diário Oficial da União, 1998.
- 13.ALBUQUERQUE SGE, et al. Fatores de Risco à Segurança do Enfermeiro na Unidade de Terapia Intensiva de um Hospital Geral. R Bras Ci Saúde, 2015; 19(2):135-142.
- 14.VERSA GLGS, et al. Estresse Ocupacional: Avaliação De Enfermeiros Intensivistas Que Atuam No Período Noturno que atuam no período.Rev Gaúcha Enferm, Porto Alegre (RS) 2012 ; jun;33(2):78-85.
- 15.RODRIGUES TDF e TICIANA DF. Fatores Estressores Para A Equipe De Enfermagem Da Unidade De Terapia Intensiva. RemE – Rev. Min. Enferm, 2012; 16(3): 454-462, jul./set.
- 16.VASCONCELOS EM e MARTINO MMF. Preditores da sintomatologia depressiva em enfermeiros de unidade de terapia intensiva. Esc Anna Nery, 2017; 21(3).
- 17.CAMPOS JF e DAVID HSL. Avaliação do contexto de trabalho em terapia intensiva sob o olhar da psicodinâmica do trabalho. Rev Esc Enferm USP, 2011; 45(2):363-8.
- 18.BRAND CI e FONTANAL RT. Biossegurança na perspectiva da equipe de enfermagem de Unidades de Tratamento Intensivo. Rev Bras Enferm, 2014; jan-fev; 67(1): 78-84.
- 19.MONTEIRO JK, et al. Adoecimento Psíquico de Trabalhadores de Unidades de Terapia Intensiva. Psicologia Ciênc e Profissão, 2013; 33 (2), 366-379.
- 20.RAMOS EL, et al. Qualidade de vida no trabalho: repercussões para a saúde do trabalhador de enfermagem de terapia intensiva. J. Res Fundam Care, 2014; abr./jun. 6(2):571-583.
- 21.CRUZ EJER, et al. Dialética de sentimentos do enfermeiro intensivista sobre o trabalho na Terapia Intensiva. Esc Anna Nery, 2014;18(3):479-485.
- 22.ABREU RMD, et al. Motivos atribuídos por profissionais de uma Unidade de Terapia Intensiva para ausência ao trabalho. Rev Bras Enferm, 2014 mai-jun;67(3):386-93.
- 23.FREIRE CB, et al. Qualidade de vida e atividade física em profissionais de terapia intensiva do sub médio São Francisco. Rev Bras Enferm, 2015; jan-fev;68(1):26-31.
- 24.VASCONCELOS EM, MARTINO MMF. Preditores da sintomatologia depressiva em enfermeiros de unidade de terapia intensiva. Esc Anna Nery, 2017; 21(3).